

A CONTRADIÇÃO PROBLEMATIZADORA E LIBERTADORA DA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES SOB A ÓTICA DE PAULO FREIRE

¹Josuel de Souza **FERREIRA**

¹Doutorando em Educação e mestrado em Educação pelo Logos University International (LUI).
Region Ile-de-France, Paris, França. E-mail: unilogos.souza@gmail.com.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14948381> | **Recebido:** 01/02/2025 | **Aceito:** 28/02/2025

RESUMO

O editorial discute a contradição entre a educação tradicional, baseada no modelo "bancário", e a educação libertadora proposta por Paulo Freire. Enquanto a primeira reforça estruturas de dominação, a segunda incentiva a participação ativa dos sujeitos no processo de aprendizagem, promovendo a conscientização e a transformação social. A problematização é vista como um fator essencial para a emancipação dos educandos, permitindo que compreendam sua condição e se engajem na luta por mudanças. O texto reforça que a educação não é neutra e pode ser tanto um instrumento de manutenção do status quo quanto um meio de superação das desigualdades. Assim, a edição da Revista Interdisciplinar Peripatéticos (RIP) propõe uma reflexão sobre o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Palavras-chave: Paulo Freire. Educação Bancária. Educação libertadora.



A Revista Interdisciplinar Peripatéticos é disponibilizada em acesso aberto sob a licença *Creative Commons Attribution*, permitindo seu uso, distribuição e reprodução em qualquer formato, desde que a obra original seja devidamente citada.

Editorial

Na contemporaneidade, a educação, como uma das práticas sociais mais fundamentais para a construção de uma sociedade equitativa e emancipada, sempre foi um campo de tensões e contradições. Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia do Oprimido", problematiza essas questões ao expor a dicotomia entre a educação "bancária" e a educação problematizadora. Seu pensamento não apenas denuncia as limitações do modelo tradicional de ensino, mas também aponta para um caminho libertador, no qual educadores e educandos se tornam sujeitos de um processo dialógico e transformador.

Nesse processo, a chamada "educação bancária" é caracterizada por um modelo instrucionista e hierárquico, no qual o professor deposita conhecimentos nos alunos e nas alunas, que, por sua vez, são incentivados a reproduzi-los mecanicamente (Freire, 1987). Desse modo, esse modelo reforça estruturas de dominação, perpetuando desigualdades e reduzindo os educandos a meros recipientes passivos. Em contraposição, Freire propõe a educação problematizadora, que incentiva a reflexão crítica e a participação ativa dos sujeitos no processo de construção do conhecimento.

Nesse cenário, o cerne dessa abordagem está na superação da contradição educador-educando, na qual ambos se educam mutuamente por meio do diálogo e da investigação crítica da realidade (Freire, 1987). Esse processo rompe com a tradição verticalizada da educação bancária e instaura uma relação horizontal entre os sujeitos, onde o conhecimento é construído de maneira colaborativa. Dessa forma, a educação deixa de ser um instrumento de opressão e passa a ser um meio para a emancipação.

Nesse viés, ao colocar a problematização no centro do processo educativo, Freire ressalta a importância da conscientização ("conscientização"), conceito essencial para a formação de sujeitos críticos e engajados na transformação social. Nessa perspectiva, a educação, nesse sentido, é vista como um ato de intervenção no mundo, e não como uma simples transmissão de saberes prontos e acabados.

A contradição que permeia a educação também é um fator libertador. Ao reconhecer que a realidade educativa está impregnada por conflitos e disputas ideológicas, Freire nos convida a compreender que a educação não é neutra. Ela pode ser usada para manter o status quo ou para subvertê-lo em favor da equidade e da justiça social (Freire, 1987). A tomada de consciência dessa contradição é o que permite aos educandos perceberem a sua própria condição e se engajarem na luta pela sua emancipação.

A Revista Interdisciplinar Peripatéticos (RIP) propõe, neste volume, uma reflexão aprofundada sobre a contradição problematizadora e libertadora da educação. Portanto, os artigos aqui reunidos exploram as contribuições de Paulo Freire, relacionando suas ideias a contextos contemporâneos, em que as práticas educativas são atravessadas por desafios políticos, econômicos e culturais.

Dessa maneira, ao longo das próximas páginas, os leitores encontrarão discussões que problematizam a relação entre educação e democracia, o papel do professor e da professora como mediadores do conhecimento e os desafios da educação em tempos de desinformação e ataques à liberdade de pensamento. São reflexões que partem da convicção de que a educação é um direito fundamental e um instrumento essencial para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Enfim, convidamos os leitores a mergulhar neste debate, reconhecendo a educação não apenas como um espaço de aquisição de saberes, mas como um campo de luta e de possibilidades de emancipação. Portanto, que este volume inspire reflexões e ações que contribuam para a construção de um futuro mais justo e solidário, onde a educação seja verdadeiramente libertadora.

Referências Bibliográficas

Freire, Paulo 1921-1997. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. 80. Edição. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Editora Paz e Terra.